



COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE ENERGIA ELÉTRICA
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO
SETORIAL DE ENERGIA ELETRICA – CTENERG

Data: 14 de agosto de 2003

Horário: 10 às 13:00 horas

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasília – DF

I – PARTICIPANTES

I.1– Membros titulares e substitutos do Comitê Gestor

- 1 – Francelino Lamy de Miranda Grando (Presidente) - Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
- 2 – Marcelo Khaled Poppe (Titular) – Ministério de Minas e Energia – MME
- 3 – Rulemar Pessoa Silva (Titular) – Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel
- 4 – Odilon Antônio Marcuzzo do Canto (Titular) – Financiadora de Estudos e Projetos – Finep
- 5 – José Roberto Leite (Titular) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
- 6 – Marcos José Marques (Titular) – Comunidade Científica
- 7 – Carlos Alberto Avellar (Substituto) – Setor Produtivo

I.2 – Ausências justificadas

- 1 – Isaias Macedo (titular) - Comunidade Científica
- 2 – Ralph Lima terra (titular) - Setor Produtivo

I.3 – Grupo de Apoio Técnico

- 1 –Cláudio Júdice (Coordenador) - MCT
- 2 –Felizardo Penalva da Silva – CNPq
- 3 –Laércio de Siqueira – Finep

I.4 – Demais presentes

- 1 – Wanderley de Souza – MCT
- 2 – Beto Ferreira Martins Vasconcelos – MCT
- 3 – Eduardo Soriano Lousada – MCT
- 4- Carlos Pittaluga – CNPq
- 5 – Carlos Alberto R. de Avellar – Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica – ABRADDEE
- 6 – Máximo Pompermater – Aneel
- 7 – Elzivir Azevedo Guerra – MCT
- 8 – Ivan Araripe P. Freitas – CNPq
- 9 – Manoel Fernandes Nogueira - MME

II - PAUTA DA REUNIÃO

- 1 – Abertura
- 2 – Apresentação de novos membros
- 3 – Apresentação do MCT
- 4 – Apresentação da FINEP
- 5 – Apresentação do CNPq
- 6 – Proposição de ações para 2003 e parcial para 2004
- 7 – Enceramento

III – ANDAMENTO DA REUNIÃO

III.1 ABERTURA

O Sr. Grando (Presidente) abriu a reunião apresentando o Secretário Executivo do MCT, Sr. Wanderley de Souza, e pediu que o mesmo fizesse explanação sobre as linhas gerais para a condução dos Fundos Setoriais. O Sr. Wanderley (MCT) expressou que a sua participação na reunião era no sentido de esclarecer que a Secretaria Executiva é a coordenadora de todos os Comitês Gestores, através de um grupo instituído pelo Ministro, e tem como preocupação fazer com que os vários Comitês Gestores estejam interligados. Mencionou que estava organizando para setembro uma reunião de todos os membros de todos os Comitês Gestores de modo que os Fundos Setoriais tenham uma política coerente, guardando, logicamente, as suas especificidades. Além disso, pretendia gerar um entrosamento dentro ministério (inclusive com suas agências) e entre Ministérios, de modo que o governo tenha uma linguagem comum. Comentou que para existir credibilidade é necessário pagar a dívida de R\$ 450.000.000,00 nos Fundos Setoriais, sendo que tem-se um orçamento de apenas R\$ 620.000.000,00. Para solucionar esse problema, o Ministro Roberto Amaral criou um grupo técnico constituído por entidades do Ministério e os “clientes” dos Fundos Setoriais que elaborou um relatório contendo algumas recomendações Para 2003, esse relatório recomendou honrar dívidas provenientes da equipe anterior.

O Sr. Wanderley relatou que consta como prioridade no MCT o apoio a Área de Inovação com investimentos direto à empresa por vários mecanismos, alguns que são utilizados exclusivamente pelo Fundo Verde Amarelo, mas outros que poderão ser utilizados pelos os demais Fundos, utilizando as Fundações de Amparo a Pesquisa (FAP's) como colaboradores, criando parcerias com algumas vantagens:

- a) Integrar o sistema nacional de C&T;
- b) Acrescentar cerca de 40% nos recursos do fomento para C&T, por conta das parcerias com as FAP's. Portanto esse é um ponto importante, integrar o sistema, colocar mais recursos no sistema fazendo com que os estados também aportem dinheiro as suas Fundações de Amparo a Pesquisa;
- c) Apoiar diretamente a empresa de base tecnológica (EBT), liberando os recursos para o pesquisador que está localizado na empresa.

Informou que, o grupo de Coordenação Geral dos Fundos Setoriais (que é constituído por todos os presidentes dos Comitês Gestores, mais o presidente da Finep e o presidente do CNPq), se reuniu e fez algumas recomendações para os Fundos Setoriais a saber:

- a) Desenvolvimento de recursos humanos;
- b) Pesquisa básica para alimentação da cadeia produtiva;
- c) Parques tecnológicos e incubadoras;
- d) Fomento direto à empresas através das FAP's;
- e) Difusão;
- f) Cooperação Internacional.

III.2 APRESENTAÇÃO DE NOVOS MEMBROS

O Sr. Grando (Presidente) apresentou a nova Secretaria de Política de Informática e Tecnologia (Seitec) relatando que é uma nova secretaria no âmbito do MCT, surgida pela fusão da Secretária de Política de Informática (Sepin) e da Secretaria de Política Tecnológica Empresarial (Septe) e solicitou aos presentes que fizessem suas apresentações pessoais. Cada um dos membros se apresentou e fez um breve relato de suas expectativas.

III.3 SOBRE A ATA DA 9ª REUNIÃO

A ata da 9ª Reunião não foi aprovada. Essa ata deverá ser enviada para cada um dos Conselheiros com alterações, de maneira que possam analisá-la, para que possa ser submetida à aprovação na próxima reunião.

III.4 APRESENTAÇÃO DA FINEP

O Sr. Laércio (Finep) apresentou o ocorrido no Fundo Setorial de Energia referente à parte da Finep, no período de 2001 à 2003. O Sr. Rulemar (Aneel) sugeriu que na tabela apresentada, fosse acrescentada uma coluna informando a situação da linha de ação, o que foi aceito pelo Sr. Laércio. O Sr. Marcos José (Comunidade Científica) sugeriu retomar a idéia de disponibilizar o acompanhamento dos projetos, de forma aberta, pela Finep ou CNPq. Além disso, solicitou informações sobre a receita do Fundo (de acordo com o que está previsto na Lei) e o orçamento real, uma vez que o Comitê Gestor tem informações somente até julho de 2002. O Sr. Cláudio Júdice (MCT) afirmou que iria providenciar esta informação mais detalhada para trazer na próxima reunião.

O Sr. Marcos (Comunidade Científica) manifestou a sua preocupação com relação à correta aplicação de acordo com a lei, à divulgação dos seus resultados e à definição de mecanismos legais para evitar contingenciamento. O Sr. Beto Vasconcelos (MCT) informou que o MCT está empenhado e já está tratando desses assuntos, inclusive o Sr. Ministro através da Consultoria Jurídica do MCT, está trabalhando no sentido de não se contingenciar os Fundos. O Sr. Odilon (Finep) lembrou que o próprio mecanismo da lei orçamentária definiu que a área de C&T como não contingenciável. O Sr. Marcelo Poppe (MME) sugeriu que fosse feito um balanço a respeito desse assunto englobando os anos de 2001 a 2003, bem como a previsão de receitas, em suma, a criação apresentação sucinta do balanço econômico e financeiro do CT-Energ. O Sr. Luiz Carlos (Setor Produtivo) concordou com as sugestões do Sr. Marcelo Poppe (MME).

III.5 APRESENTAÇÃO DO CNPq

O Sr José Roberto Leite (CNPq) apresentou o Coordenador Geral das Engenharias do CNPq, o Sr. Pitaluga e pediu que o mesmo fizesse uma apresentação extremamente sucinta, sobre as ações realizadas pelo CNPq, no âmbito do CT-Energ, até o momento. Após breve apresentação, o Sr. Beto Vasconcelos (MCT) completou a informação relatando que, recentemente, houve a criação dos Grupos de Apoio Técnico – GAT, no caso do CT-Energ, composto pelo Sr. Cláudio Júdice (MCT) como coordenador, pelo Sr. Felizardo Penalva (CNPq) e pelo Sr. Laércio Siqueira (Finep). Os GAT's são submetidos a uma Coordenação Geral dos Grupos de Apoio Técnico que tem por finalidade uma integração maior entre os Fundos. Informou que foi constituída uma Coordenação dos Presidentes do Comitês Gestores, justamente para delinear ações que são pertinentes a todos e que devem ser atendidas em todos os fundos.

O Sr. Marcos José (Comunidade Científica) comentou que a transparência é importante, mas não adianta receber o material na hora da reunião ou até mesmo às vésperas da reunião. Expressou a necessidade dos Estudos de Prospecção de modo a dar uma visão de futuro ao Comitê sobre o Setor de Energia. O Sr. Cláudio Júdice (MCT) informou que o Fundo Setorial deixou de ter uma Secretaria Executiva, desta forma, o GAT passou a exercer as atribuições com o apoio da Finep e CNPq. O Sr. Marcelo Poppe (MME) completou a colocação dizendo que existem diversas iniciativas no país nesse sentido, até o próprio estudo da ABDIB que poderia dar alguma sustentação às atividades do CT-Energ. Cobrou a execução do estudo de Prospecção que foi motivo de deliberação de reunião no ano de 2002, o que atenderia a demanda do Sr Marcos José (Comunidades Científica). Além disso, o Sr. Marcos José (Comunidade Científica) mencionou que o Comitê deveria ficar alerta quanto a exigência do documento “Diretrizes Estratégicas” em relação as atividades e orientações do Conselho Nacional de Políticas Energéticas (CNPE).

III-6 APRESENTAÇÃO DO MCT

O Sr. Beto Vasconcelos (MCT) mencionou que as diretrizes técnicas para investimentos devem ser mantidas, mas deve-se ter em mente que deve também atender uma nova política de governo.

O Sr. Beto Vasconcelos (MCT) informou que o Plano de Trabalho foi dividido em duas partes. Uma para ser submetida para aprovação do Comitê Gestor nesta reunião (que é referente ao investimento dos recursos disponíveis ainda em 2003 com o menor comprometimento possível nos anos seguintes, lembrando que os anos seguintes comportam 2 a 3 anos). Outra informando o resultado das idéias discutidas como recomendações na Coordenação dos Presidentes dos Comitês Gestores que são:

- a) 10 a 20% em investimentos a Pesquisa Básica;
- b) 20 a 40% em direcionamento as Instituições de Pesquisa Tecnológicas, seja por investimento diretamente a Universidade para desenvolvimento de temas tecnológico de cada um dos setores, seja também cooperação;
- c) 10 a 20% em incubadoras de empresas de base tecnológica e parques tecnológicos;
- d) 10 a 20% em Redes Temáticas;
- e) Fomento Direto as Empresas mediante aporte de investimentos nas Fundações de Amparo a Pesquisa – FAP;
- f) Aporte de investimentos em cooperações internacionais;
- g) 5% em Difusão e Popularização de C&T;
- h) 10 a 20% em capacitação de Recursos Humanos, com enfoque maior também a área de engenharia, seja viabilizando bolsas no âmbito nacional ou no exterior.

São 8 recomendações que atendem aos ditames legais onde são imprescindíveis um aporte de, no mínimo, 30% para as regiões N/NE/CO, 2% para a administração da FINEP e 5% para administração do Fundo para cobrir despesas operacionais.

O Sr. Cláudio Júdice (MCT) expôs as linhas de ações dentro do orçamento de 2003 e fez uma breve retrospectiva de quais seriam os desafios dos Fundos Setoriais, e mais especificamente do CT-Energ. Informou da importância do conteúdo do artigo 1º do Decreto 3867, que define as atividades que podem ser enquadrados em P&D (projetos de pesquisa científica tecnológica, desenvolvimento tecnológico experimental, desenvolvimento em tecnologia industrial básica, implantação de infra-estrutura para atividade de pesquisa, formação e capacitação de recursos humanos qualificados e a difusão do conhecimento científico e tecnológico). Mencionou da necessidade de aprovar o documento de diretrizes estratégicas que não está formalmente aprovado, mas que tem sido utilizado como base de trabalho dos CT-Energ. Com base nesse documento foi proposto para o ano de 2003 quatro linhas de ações básicas:

- a) Formação de Capacitação de Recursos Humanos, de Difusão de Tecnologia e Gestão;
- b) Diversificação de Matriz Energética;
- c) Energias Renováveis e Meio Ambiente;
- d) Desenvolvimento Regional.

O Sr. Cláudio Júdice (MCT) , apresentou em detalhes cada uma das linhas de ação, conforme planilha anexa. Vários membros se manifestaram, principalmente fazendo questionamentos para entender cada uma das linhas de ação propostas.

III.7 ENCERRAMENTO

Alguns membros do Comitê precisaram deixar a reunião, o que preocupou o Sr. Grando (Presidente) tendo em vista a necessidade de discutir sobre as demais linhas de ação que faltavam e teria dificuldade de deliberação por falta de “quorum” o que comprometia o Fundo Setorial, tendo em vista o curto espaço de tempo até o final do ano de 2003. Em certo ponto da reunião e por estar adiantado no horário, o Sr. Rulemar (Aneel) sugeriu que a reunião poderia prosseguir apenas com caráter informativo, ou seja, sem que se efetue qualquer deliberação. Propôs ainda que, na próxima reunião se fizesse um resumo executivo, de no máximo 2 páginas, sobre cada uma das linhas. O Sr. Grando (Presidente) não concordou com a idéia uma vez que, em uma ou duas páginas, seria impossível esclarecer os temas. O Sr. Marcos José Marques (Comunidade Científica) concorda que as reuniões devam ser realmente longas para serem deliberativas e esclarecedoras, entretanto é vital nesse processo, até para que as perguntas sejam formuladas e os questionamentos sejam corretos que se receba com uma certa antecedência a proposta e a justificativa da proposta, pois sem isso nenhuma decisão acontece. Foi deliberado que, o GAT deveria elaborar os resumos executivos.

O Sr. José Roberto (Finep) perguntou quem seria o executor da RBT, bem como o formato dessa ação. O Sr. Grando informou que o executor seria a Finep e o Sr. Beto Vasconcelos (MCT) informou que a RBT se compõem, pela formação de coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia que firmará convênios com Ministérios e outras entidades (inclusive empresas como no caso por exemplo do Fundo de Petróleo com a Petrobrás). Seria operacionalizado através de convênios ou outro instrumento de modo a identificar e encomendar produtos e processos em áreas específicas com vistas à substituição de importações.

O Sr. Grando mencionou a necessidade de convidar a Marinha para fazer a apresentação de modo a fornecer maiores detalhes.

Não foi proposto ações, mas apenas apresentado a planilha o trabalho executado pelo GAT.

IV – DELIBERAÇÕES

IV.1 – Elaboração de descritivo de, no máximo 2 páginas, para cada uma das linhas de ação apresentadas pelo GAT.

VI - ASSINATURAS

Francelino Lamy de Miranda Grandó
Presidente do Comitê Gestor

Marcelo Khaled Poppe
Representante do Ministério de Minas e Energia

Rulemar Pessoa Silva
Representante da ANEEL

Odilon Antônio Marcuzzo do Canto
Representante da FINEP

José Roberto Leite
Representante do CNPq

Marcos José Marques
Representante da Comunidade Científica

Isaias Macedo
Representante da Comunidade Científica

Carlos Alberto Avellar
Representante do Setor Produtivo

